

JORNAL DE MELGAÇO

SEMANARIO REPUBLICANO INDEPENDENTE

Proprietario e Administrador
Dr. Augusto Cesar Esteves

POR MELGAÇO

Redactor principal e Editor
Dr. Antonio Francisco de Sousa Araujo

Assinaturas
Portugal e Hespanha, ano 1\$50. Semestre \$80.
Africa, ano 2\$00
Brázil, (moeda forte) 3\$00

REDAÇÃO, ADMINISTRAÇÃO, COMPOSIÇÃO E IMPRESSÃO
Calçada—MELGAÇO

Publicações
Anuncios, por linha, \$08 cts.^{as}— Anuncios permanentes e outras publicações, contracto especial.—Numero avulso \$02 cts

1 publicações
1 pelo
1 avulso
1439
401
402
Camera Municipal
Biblioteca Municipal

Porque não?

Entre os soldados mortos em França, na lueta contra a prepotencia alemã, na guerra contra a tirania dos teutões, ha soldados que eram filhos desta terra, que neste lindo rincão do Minho nasceram, daqui partiram e aqui deixaram familia, a carne da sua carne, o sangue do seu sangue.

Entre os soldados portugueses que, lá na França, com o seu sangue heroico estão escrevendo a pagina mais linda da historia moderna, toda ela feita de luz e de louros, ha soldados filhos de Melgaço, que vão arruinando a saude e perdendo o vigor do corpo, ha soldados que d'aquí sabiram cheios de vida e de robustez e hoje aqui se encontram alquebrados de forças e contaminados pelo germen de terriveis doencas, adquiridas na vida ardua das trincheiras, ao troar medonho da artilharia, entre lufadas continuas de gases asfixiantes.

Novos, moços, todos eles sentiam abrir-se-lhes pela existencia fóra um futuro risonho, primaveril, cheio de luz e de alvoradas: todos eles, jivavam no cerebro sonhos cór de rosa e no peito acarinhavam uma doce esperanza dum vida facil.

Mas, a muitos, a Parca inflexivel cortou já o fio da existencia e os outros, prescuntando o futuro, só encontram sombras negras, que nem os sonhos roseiam, nem a esperanza dulcifica.

Abatido o animo varonil pela doença, senão pelas preocupações do futuro, não teremos todos nós a obrigação de lhes minorar as suas dores, medicamentando as suas doencas, socorrendo as necessidades das suas familias, enroupando-os e agasalhando-os a todos aqueles que, ainda em França, estão cumprindo o Dever que a Patria lhe impoz?

Não teremos nós esta obrigação?

Pobres, quasi todos eles: casados, alguns, lá e cá vão

vivendo, arrastando a existencia conforme podem, quem sabe até se passando privações as suas familias?

Ora sendo todos eles filhos de Melgaço, demais a mais filhos do povo, e tendo-se nesta vila realizado no ano findo, na quadra calorosa, por iniciativa dum grupo de moças, filhas do povo tambem, uma série de *kermesses* em beneficio dos feridos da guerra, porque não ha-de ser distribuido o seu producto em mensalidades, umas para os soldados pobres que já voltaram das trincheiras e que destes ares puros e saudios confiam a cura da doença lá contraída, outras para a familia dos mortos pela Patria, para as suas viúvas, para os seus filhinhos?

Porque não ha de organizar-se uma remessa de agasalhos, que vá encrupar os que, ainda hoje, passam a vida nas trincheiras onde o frio, a chuva e a neve constituem maiores perigos que o perigo alemão?

Espera-se, acaso, o fim da guerra para fazer bem?

E' em França que eles precisam de agasalhos.

E' nesta quadra calamitosa, em que o pão é caro, que as suas viúvas, que os seus filhinhos, mais necessidade sentem dum conforto, duma pensão, que não é esmola que degrade, mas uma divida do concelho, que nobilita quem a paga e quem a recebe.

Porque se espera, pois? Que importa que a receita de todas as *kermesses* fosse pequena, se com todo esse dinheiro muito Bem se pode espalhar e muita dôr se mitiga?

De resto, as filhas do povo, cujo coração nobre é sensível a todas as desgraças, não deixarão de concluir a sua tarefa, distribuindo pelos necessitados a soma já reunida, até onde a mesma quantia chegue, nem deixarão, de certo, de organizar novos numeros que receita deiam para esse fim, quando aquela se escôe e acabe.

As maravilhas do sentimento

ALEXANDRE MARTIN

Continuação

Ao fim de seis anos o conde de Aubespine morreu. Era preciso um tutor para os pobres orfãos; que outro melhor que Martin? A tutela dos netos de Sully estava bem entregue, tinha sido conferida ao mais nobre dos corações.

Entretanto a dedicacão de Martin consta na região, que se comove profundamente. Respeitaveis damas de S. Paulo, em Chartres, reclamaram os netos do Marquez de Aubespine. As creanças cresceram e o cura de Champrond encarregou-se dos seus espiritos nascentes; mas a sua educação exige outros cuidados.

Não foi sem grande pezar que Martin consentiu numa separacão necessaria e entregou os seus pupilos ás piedosas mãos que iam completar a sua obra.

A educação do joven Luiz, apesar de mais novo que as irmãs, carecia já de urgente solicitude. O hospicio de Nogent-le-Rotrou, que Sully dotara e que possui os seus restos mortaes, enviou para o mesmo fim algum auxilio.

De toda a herança do ministro e amigo de Henrique IV só da parte que ele deixou aos infelises é que uma parcela chegou á posteridade.

Apesar disto os recursos eram insufficientes. Alguns corações generosos imaginaram aumenta-los por meio de subscrições, e um prelado bondoso ofereceu um piedoso azilo, mas eram necessarios fortes meios de educação para dar ao espirito e á alma da creança as qualidades que a sua condição exigia.

Por fim foi admitido no collegio de Henrique IV. Fizeram isto em homenagem ao ministro que tivera a fortuna de bem servir a França e de deixar um nome respeitado e fizeram-no pelo velho servo que mereceu a consolacão de ver o seu pupilo em via de retomar, como era seu maior desejo, o logar de onde tinha sido expulso.

A tarefa de Alexandre Martin foi cumprida e o seu nome louvado por todas as pessoas bondosas.

E' que dele advem um exemplo que não é vulgar: a fidelidade e o reconhecimento aliados ao respeito e á honestidade!

Trad. do barão de De Gerando, por

María Pasheco Leitão.

O afilhado de Joana

Conclusão

O porteiro ao perguntar o nome de Jonnard, indicou a ultima porta á esquerda do sexto andar.

Quando, depois de ter subido a longa escada sem descançar, para acalmar as pulsações do coração, a senhora Lansac, bateu áquella porta, uma senhora que lh'a abriu teve uma exclamação:

—Joana!

Ao mesmo tempo, reconhecendo sua prima, gritou com não menos surpresa:

—Henriqueta!

E a porta fechada:

—Que fazes tu aqui? interrogou Joana.

—Estou em casa de meu afilhado.

E com a voz tremula da colera:

—Então ha duas madrinhãs!

O ciume atingiu o coração de Joana porque os olhos negros de Henriqueta foram fixados nos azues dela com uma expressão cheia de malicia, parecendo-lhe de ironia triunfante perguntando-lhe:

—De quem falas tu então?

Sem responder, raivosamente, Joana poz-se a abrir um embrulho que tinha trazido, colocando sobre a meza, um a um, todos os objectos que ele continha: um saquinho de bombons; um par de sandalias, stylografo; um quadro que ella procurava ocultar aos olhos da prima, porque continha o seu retrato, vestida de branco e vaporosa, ligeiramente decotada. Enfim, ella desdobrou um soberbo chandail de lã, dizendo:

—Eu mesma o fiz para elle!

A sua voz deixou-lhe adivinhar lagrimas de despeito, de furor e ciume.

Não. Não se deixaria roubar por uma outra o amor de Luciano, a quem amava... estava agora certa disso. Henriqueta tinha observado o que a prima fazia, sem dizer palavra, mas com um sorriso de satisfação.

Per sua vez, ella tomou um embrulho que tinha posto sobre uma cadeira, e abrindo-o, jocosamente, começou a descrever:

—Uma taça; uma colher de marfim; uns sapatinhos e um casaco de lã... que eu propria fiz para elle.

Mas os sapatinhos eram minúsculos, verdadeiros sapatinhos de boneca, e o casaco não tinha mais que quarenta centimetros de comprido.

Com um gesto brusco, Henriqueta indicou um canto do quarto!

—Apresento-te meu afilhado! disse ella!

Então Joana apercebeu na penumbra, ao fundo do quarto, um berço de vime, guardado dum cortinado branco, de que se aproximou, conduzida pela prima, que, ente-abrindo-o, mostrou-lhe um adoravel *bébé*, que dormia.

—E' este o teu «poilu»? diz Joana dando uma gargalhada.

O barulho duma porta que se abria fe-las voltar ao mesmo tempo. Uma mi lher ainda nova acabava de entrar, seguida de um homem ainda novo tambem, elegante debaixo do seu capote azul descorado e maltratado pelo sol, pela chuva, e pela lama das trincheiras.

Joana encontrou-o belo e tal qual como o tinha imaginado porque ella não duvidou que aquele soldado fosse o seu afilhado.

Entretanto, a joven apresentava:

—Meu marido, que está licenciado desde hontem.

Joana sentiu subir-lhe o rubor ás faces e a seguir empalideceu, enquanto que a sua prima, apresentando-a por sua vez, disse tomando-a pela mão

—Minha prima, Joana Lansac.

A minha madrinha! exclamou alegremente Luciano. A senhora aqui! E estendeu-lhe as mãos.

Joana, veudo e seu belo so-

alho desmoroçar-se, e coração cheio de pesar, de ardume, de humilhação, disse:

— Oh! Para que ter continuado a escrever-me? Para que ter mentido?

— Eu disse-lho, minha querida madrinha, porque as suas cartas são puras pequenas obras primas, e eu como conhecedor, não queria ser privado do prazer que elas me ofereciam.

Luciano não desconfiou, mau psicologico, literario inconstante, o drama que se passava naquele coração inocente.

E, como o bebé louro de olhos azues acabava de despertar, Luciano tomou-o ternamente nos braços e, sorrindo para Henriqueta, disse com serenidade.

— Tem boa sorte, este pequeno «poilu»! Não tem necessidade de ir para a guerra para ter uma bonita madrinha

M. T. Baer.

Posse

Pelo administrador do concelho, sr. Antonio Jose de Barros, foi na passada segunda feira dada a posse, do cargo para que foram nomeados pelo sr. Governador Civil, aos cinco membros da Comissão Administrativa que veio substituir a Camara Municipal, pronunciando a mesma autoridade nessa ocasião breves palavras que foram ouvidas com agrado pela assistencia.

A comissão, que é composta dos srs. P.^o Antonio Domingues, paroco da freguesia de Paderne, Francisco Jose Pereira, da mesma freguesia, Bernardo Jose Domingues Salgado, de Prado, Antonio Joaquim Esteves e Jose Augusto Teixeira, desta vila, realizou em seguida a sua primeira sessão, escolhendo para presidente o sr. P.^o Antonio Domingues, vice-presidente o sr. Bernardo Salgado, secretario o sr. Antonio Joaquim Esteves e vice-secretario o sr. Jose Augusto Teixeira.

Ocupados os respectivos lugares, pelo sr. presidente foi feito um pequeno discurso em que agradeceu a honra que lhe acabava de ser conferida e prometeu justiça e moralidade.

Antes de ser levantada a sessão foi-lhes apresentada pelo sr. Alfredo M. de Sá Vilarinho, inteligente inspector do circulo escolar de Valença, em nome dos professores do concelho, uma representação que publicamos noutro lugar, cuja resolução ficou para posterior sessão.

Escola a concurso

Porque o professor que a regia concorreu á escola de Merufe, onde pela Camara Municipal de Monção foi colocado, novamente vai ser posta em concurso a escola da Ga-

Reificando

Como os nossos leitores verão noutro lugar deste jornal, não é o sr. Francisco Pereira de Sousa quem faz parte da comissão administrativa ultimamente nomeada pelo sr. Governador Civil do distrito para substituir a Camara Municipal deste concelho, com todas as demais do paiz dissolvida por um decreto recente do Governo, mas sim o sr. Francisco Jose Pereira, importante proprietario da freguesia de Paderne.

No nosso ultimo numero, em que noticiamos a constituição desta comissão, o typografo compoz aquele nome e a revisão, quasi sempre feita á *la diable*, deixou-o passar sem reparo.

Coisas de todos os dias, quasi, porque são os... ossos do officio.

Reparos

Causou reparos o vér-se constituída a comissão administrativa, que veio substituir a Camara Municipal, apenas com cinco membros, quando o concelho é considerado de segunda classe.

Informando-nos do caso, soubemos que o engano proveio de governo civil para onde se telegrafou já, devendo brevemente serem nomeados e tomarem posse os dois membros que faltam.

Bateu azas

No fim da semana passada, da administração do concelho onde estava detido para averiguações, de noite e por uma janela deixou *agalo-la*, um individuo que lá se encontrava preso.

Depois de um ligeiro passeio ao ar livre, para lá voltou.

Uma representação

Em nome dos professores de instrução primaria deste concelho, pelo sr. Alfredo M. de Sá Vilarinho, inteligente inspector do circulo escolar de Valença, foi apresentada á nova Comissão Administrativa da Camara Municipal a seguinte representação, que transcrevemos.

Os abaixo assinados, professores officiaes, em seu nome e em nome dos restantes colegas deste concelho, apresentam a V. Ex.^{as} sinceras saudações e respeitosas homenagens. E como é urgente, por estar para breve a aprovação do orçamento deste municipio aproveitam a ocasião para pedirem a V. Ex.^{as} a pratica dum acto de justiça, qual é isenta-los da pesadissima contribuição municipal com que são coletados.

V. Ex.^{as} atendendo o seu pedido nobilitam-se tanto quanto é certo nenhuma Camara

do distrito sobrecarregar os professores com impostos.

Sò a de Viana do Castelo os tributava, mas não tão desalmadamente como a de Melgaço. Porém, reconhecendo que os professores sò com grande sacrificio podiam pagar a vexatoria contribuição, principalmente nesta epoca em que a vida está carissima e as subsistencias escasseiam, praticou voluntariamente o acto de justiça que os professores deste concelho esperam obter do nobre caracter e do espirito consciencioso e recto de V. Ex.^{as}; abolir a referida contribuição, isentando os professores de tal tributo.

Esperando, portanto, este acto de justiça, desejamos a V. Ex.^{as}

Saude e Fraternidade. (Seguem as assinaturas).

Parece que, por ser um assunto melindroso e que aão pôde ser resolvida sem previo estudo, a Comissão adiou a sua discussão.

E na verdade, a satisfazer-se este pedido dos professores do concelho, tem de abolir-se tambem a contribuição que recae em todos os outros empregados, pelos mesmos fundamentos, e a abolir-se uma e outra é menos uma fonte de receita do municipio, e receita regular que difficilmente será substituida.

De resto é esta contribuição muito antiga e o Municipio precisa bem de todas as fontes de receita estabelecidas para realizar os melhoramentos que todos reconhecem serem de necessidade para o mesmo.

No entanto, ficamos esperando pela resolução do caso, que vem interessando vivamente a opinião publica.

Espirito republicano

«O espirito republicano — saibam-no os monarchicos — está alerta. Aonde? Em toda a parte onde está um republicano, grande ou pequeno, do governo e da opposição.

Ainda agora e com satisfação o verificamos nas ultimas palavras de uma entrevista que o sr. ministro da marinha que é um velho republicano, concedeu a um jornal sobre o ultimo incidente da Armada.

Foi quando o sr. Aresta Branco confessou ao jornalista que comprehendera, nesse incidente, o jôgo dos monarchicos que odeiam a marinha por ela ser republicana acrescentando, porém duma maneira categorica, que não estava disposto a fazer esse jôgo nem a servir os intuitos dos inimigos do regimen. São bem de um velho republicano estas palavras. E por maiores que sejam as distancias que dentro do regimen nos separam do sr. ministro da marinha não deixaremos de notar que elas o honram. Foi bem o espirito republicano do sr. Aresta Bran-

co que falou, ao pronunciar essas palavras. E sempre assim o espirito republicano.

Para que os monarchicos saibam que o seu jôgo não passa despercebido...»

Estas palavras foram publicadas ha dias num editorial da *Republica*. E porque elas traduzem apenas a attitude de todo o republicano, sem distincção de côr politica, aqui as arquivamos, para que os monarchicos cá de cima saibam que esperar pela monarchia... é hoje esperar por sapatos de defunto.

Assucar

Não chegou afinal no sabado, como se esperava, o assucar requisitado pela Camara Municipal á Associação dos Abastecimentos, porque, devido ao mau tempo que fez, foram as carroças, que o conduziam, obrigadas a parar no meio do caminho, esperando que a borrasca passasse.

Deu entrada nesta vila, dias depois, na terça feira passada, pelas duas horas da tarde.

E já que estamos falando de subsistencias, não seria mau que a Comissão Administrativa procurasse abastecer o mercado de farinha triga, cuja falta tanto se tem feito sentir.

Quias de circulação de gados da especie comestivel

Vendem-se

nesta vila, no estabelecimento do Sr. Antonio Luiz Fernandes

R.^o 2. classe

Nos termos dos artigos 17 e 18 do decreto n.^o 2080, de 20 de novembro de 1915 foram promovidos á 2.^a classe os seguintes professores, respectivamente das escolas do sexo masculino de Cristoval, Couso, Vila e S. Paio e do feminino de Cristoval: Abel Jose Nogueira Dantas, Manuel Esteves Lira, D. Ana Candida de Magalhães, Manuel Francisco Gomes e D. Maria Candida Lopes.

Temporal

No principio desta semana e nos ultimos dias da transata, sobre esta vila pairou um forte vendaval, que, por toda a parte ocasionou prejuizos materiaes.

Presuntos

Não tem aparecido cá por baixo, á venda, como era costume nos demais anos, os bons presuntos do monte.

Por ahí fala-se e afirma-se que... todos voam para Hespanha, onde o kilo se paga por quatro pescas ou sejam os nossos desasseis tostões.

Será assim?

Desleixo

E' imperdoavel o desleixo a que entre nós estão votadas as estradas nacionaes.

E' espantosa a incuria de todos aqueles que tem obrigação de zelar pela sua conservação.

Muitas vezes já, temos aqui chamado a attenção para o estado desgraçado em que se encontra a estrada que desta vila segue para S. Gregorio, mas sempre em vão o fizemos porque lá continua, ela no mesmo estado e já agora, estamos convencidos, continuará por largos anos.

Mas mesmo assim, continuaremos gritando, porque tantas vezes o cantaro vai á fonte, que lá fica qualquer dia.

Forças militares

Escoltado por uma força de infantaria 3, que propositadamente o veio buscar, seguiu já para Valença o desertor que na freguesia de Paderne foi preso na ocasião da romaria dos Martires de Marrocos pelos agentes da emigração clandestina.

Dias depois tambem a esta vila chegou outra força militar que, segundo nos disseram, veio para consigo levar cinco mancebos ultimamente presos pelos mesmos agentes.

Fonte

Existiu ha tempos neste bairro da Calçada um marco fontenario, onde toda a gente visinha se ia abastecer d'agua.

Deu-lhe, porém, a macacão em certo e determinado dia, e desde então para cá passa grandes temporadas em *disponibilidade*.

Não será já tempo de se mandar proceder aos concertos que o mesmo necessita?

Doutra fôrma os moradores da Calçada tem que arranjar uma creada, que passará o seu tempo a correr para as fontes da vila e mesmo assim nem sempre conseguirão ter agua em casa.

Arranje-se, pois, o marco fontenario da Calçada, que já não é sem tempo.

Uma carta

«Acabamos de reler a carta que o nosso conterraneo, Adriano do Paço Moreira, nos dirigiu do front, onde se encontra já ha oito meses.

«Nos campos da Honra a cumprir o seu dever com toda a energia e coragem, mostrando assim ser bom portuguez, tem notado que todos os seus camaradas possuem uma madrinha de guerra, passando assim algum tempo a receber noticias das suas terras, das terras onde nasceram; só ele, natural desta linda vila de Melgaço não tem madrinha de guerra!» — escreve-nos ele deixando transparecer em to-

CARNET

FAZEM ANOS

Hoje—a menina Sidonia Ferreira d'Araujo.
No dia 28—a menina Judith de Barros Durães.

—Retirou já para Viana do Castelo o sr. Joaquim de Campos, muito digno comandante da secção fiscal daquela cidade e que, interinamente, está comandando também a 3.ª companhia da guarda fiscal.

—Vimos entre nós o sr. Manuel Jose Fernandes, respeitável cavalheiro da freguesia de Alvaredo.

—Também estiveram nesta vila os srs. Manuel Francisco da Ponte e Manuel Simões Maia, da vizinha vila de Monção.

da a sua carta coragem e brio. Senhoras Melgacenses! Em nome do nosso conterraneo, o «Jornal de Melgaço» pede para ele uma madrinha de guerra.

A direcção do nosso protegido, caso qualquer de V. Ex.ª lhe queira escrever, é a seguinte:

Soldado n.º 566—Depositos de fardamentos. S. P. C.—16—França.

Quem de V. Ex.ª se oferece?

Junta de Freguesia

Na passada quarta feira tomaram posse do cargo para que foram nomeados pelo chefe do districto, os tres vogaes da Comissão Administrativa, que veio substituir a junta da freguesia da Vila, comissão esta que é composta dos snrs. Joaquim do Carmo Alvares de Barros, Jose de Sousa Lobato e Jose Candido Lopes, todos desta vila.

A posse foi-lhes dada pela junta ultimamente eleita.

Notas de longe

Por uma carta que nos foi escrita pelo nosso assinante, sr. Otelo Augusto Esteves, que no Bailundo está seguindo a carreira comercial, sabemos que este nosso conterraneo foi sujeito ás inspecções militares de Benguela, saindo apurado para infantaria, devendo por isso já neste mez de janeiro encontrar-se em Loanda a cumprir o Dever que a Patria lhe impoz.

Pelo Matadouro

Acompanhados de grande parte dos individuos que assistiram á sua primeira sessão, os snrs. novos vereadores da Camara Municipal, findo aquele acto, dirigiram-se ao novo matadouro, visitando-o detalhadamente, não regateando louvores á vereação que

procedeu á sua construção.

Encontrando-o com asseio e com ordem, bem construido e bem acabado, retiraram bem impressionados com esta obra municipal, depois de, como dissemos, tecerem fartos elogios aos homens que, nestes ultimos sete anos, estiveram à frente do municipio.

Que diria hoje o celebre Quim, se o visitasse também?

Era capaz ainda de defender a sua genial ideia—um matadouro para a povoação por... vinte mil reis!

Feira

Esteve pouco concorrida a ultima feira realisada nesta vila.

Embora o dia conservasse sempre *boa cara*, o certo é que o lavrador não desceu a ribeira, realisando-se por isso poucas transações.

Sector portuguez

E' a seguinte a comunicação official da frente portugueza relativa á ultima semana;

—Repelimos uma forte patrulha no dia 16, um ataque no dia 17 e outro ataque mais importante feito por tres grupos com bastante artilharia, no dia 18, tendo o inimigo sofrido perdas e sendo sempre rechaçado sem haver conseguido os seus objectivos. Fizemos tres prisioneiros, entre os quaes um desertor. A actividade da artilharia foi mais intensa no fim da semana.

As nossas perdas foram oito mortos e quarenta e seis feridos, das quaes duas por desastre e tres por gazes asfixiantes. (a) General Tamagnini.

Liceu Central

Consta que na viagem presidencial ao norte os estudantes de Viana do Castelo pediram ao sr. Ministro da Instrucção para que o liceu daquela cidade fosse elevado á categoria de central e que o sr. dr. Alfredo de Magalhães promettera interessar-se pelo assunto.

Esta medida, a ser tomada, beneficiará muito a cidade de Lima e simultaneamente todo o districto.

Folgariamos, pois, se a vissemos realisada.

Ve-la-hemos?

Milho

Foi muito notada a falta do milho no ultimo mercado, falta que a todos surpreendeu, pois é já bem convidativo o preço marcado ao alqueire deste cereal.

Estamos vendo, pelo andar dos tempos, que a abundancia do milho só aparecerá quando as auctoridades *calquem os calos* a um ou outro lavrador, que o tem e com o mesmo está especulando.

Amigo da lavoura

Reconhecendo a insistente propaganda em favor da nossa agricultura que, na «Gazeta das Aldeias» o sr. Julio Gama, seu proprietario e director, ha algumas dezenas de anos vem fazendo, foi este grande amigo da lavoura mandado louvar pelo Governo.

Nova viagem

Ha dias já se vem falando numa nova viagem presidencial.

Segundo os boatos que tem corrido, o sr. Presidente da Republica brevemente visitará algumas cidades do sul,

Professora externa

Oferece-se ensinando portuguez, francez, piano e lavores. Também vai a Monção. Para falar na Escola Particular, Calçada, Melgaço.

Camara Municipal

Comissão Administrativa
Sessão de 23 de janeiro

Officio da Junta de Fianças a pedir subsidio para o cemiterio paroquial.

Tomado em consideração e para ser resolvido oportunamente.

—Officio do registo civil a pedir lhe seja satisfeita a importancia do selo branco pelo mesmo comprado ha tempos.

Tomado em consideração e para ser resolvido oportunamente.

—Officio da professora de Paços, pedindo lhe sejam concedidos 15 dias de licença com vencimento de categoria e exercicio nos termos do § 8 do artigo 64 da lei de 29 de março de 1911.

Para resolver na proxima sessão.

—Officio da Associação da Arvore a pedir relação das escolas existentes neste concelho.

Para satisfazer.

—Officio da professora de Penso, informando ter entrado em exercicio no dia 21 do corrente.

—Officio da professora interina de Paderne a informar que continua em exercicio, enquanto se não apresente a professora proprietaria do logar.

—Officio do professor de Alvaredo a pedir que seja sustado o desconto que lhe tem sido feito para pagamento das suas contribuições em divida, preferindo para isso ser enviado para juizo.

Atendido.

—Deliberado representar ao Ministro do Trabalho no sentido de ser permitida livre de de direitos a entrada neste concelho da farinha trigo.

—Pôr a concurso a escola da Gave.

—Varios pagamentos.

"ATLANTICA"

COMPANHIA DE SEGUROS

Capital 500 contos
Sede Porto—Loyos, 92
Agencia Porto—Infante D. Henrique, 53
Telegramas—«ATLANTICA» Porto

Telefones }
Administração 1:9863
Secção Expediente 1:506
Secção Maritima 2:10
Agencia 1:897

DELEGAÇÕES E AGENCIAS EM

Lisboa	Barcelona	Athenas	Funchal
Londres	Vigo	Bordeus	Ponta Delgada
Paris	Genova	Marselha	Horta
Christiania	Palermo	Havre	Ilhas de Cabo Verde
Stockholm	Petrogrado	Tunis	Ilha de Santa Maria
Copenhague	New York	Alger	
Madrid	Boston	Malta	

1800 Correspondentes no País
Seguros contra fogo, roubo, tumultos, assaltos, guerra, guerra civil, granizo, inundações.

Seguros de gado
Contra morte e accidentes de animaes
Seguros marítimos contra todos os riscos
Commissariats de avarias em todos os portos do mundo

SEGUROS DE GUERRA
Sinistros pagos em 1916 **135 contos**
J. M. Fernandes Guimarães & C.ª
Joaquim P. Leite Filho & C.ª—Porto
José Augusto Dias, Filhos & C.ª—Porto—Lisboa

BANQUEIROS
Banco Nacional Ultramarino
London County & Westminster Bank
Pinto Leite & Nephews—Londres
Crédit Lyonnais—Paris
Revisions Bank—Copenhague

Esta Companhia está em relações com Companhias Inglesas, Fracezas, Italianas, Russas, Dinamarquezas, Suecas, Norueguesas, Americanas e Espanholas.
Correspondente em S. Gregorio, «Melgaço»
—Antonio Augusto d'Araujo—

COBRANÇA

Melgaço, 24 de janeiro de 1918.

O presidente,
P.º Antonio Domingues.
Machinas de escrever
Seguindo o exemplo do que ha no estrangeiro, acaba de montar-se em Lisboa umacasa que se dedica á venda de machinas de escrever reconstruidas, de todas as marcas, garantindo o seu bom funcionamento. Escreva-nos hoje mesmo pedindo listas indicativas dos modelos existentes—specimens de escrita e respectivos preços, que desde já podemos garantir muito vantajosos.

HERBERT, ESTEVES & C.ª
—Caes do Sodré n.º 10—
LISBOA
Muito gratos ficaremos também aos nossos ex.ºs assinantes do Brazil e da Africa, que até hoje ainda não satisfizeram os seus recibos, se os mesmos se dignarem enviarnos as suas importancias, ou informar-nos da pessoa que, nesta vila, o pagará.

ANUNCIOS

Escola a concurso

A Comissão Administrativa da Camara Municipal do concelho de Melgaço faz publico que se acha aberto concurso documental, por espaço de quinze dias, para o provimento da escola masculina da freguesia da Gave, deste concelho.
Os documentos deverão ser apresentados na Inspeção do Circulo Escolar de Valença.



Farinha Bellora! Ferruginosa da Farmacia Franco

Esta farinha é um precioso medicamento pela sua acção tonica reconstrutora, de mais reconhecido proveito nas pessoas anemicas, de constituição fraca, e em geral, que caem de forças no organismo, e ao mesmo tempo um excelente alimento reparador, de fácil digestão, utilissimo para pessoas de estorço fisico ou enfermo, para convalescentes, pessoas idosas ou grávidas.

Esta farinha é americana e muitoelligida.
Pedro Franco & Co.
DEPOSITO GERAL
RUA DE BELEM, 147 - LISBOA

OURIVESARIA E RELOJOARIA

União

DE

Manuel Francisco da Ponte

Rua Nova do Comercio—MONÇÃO

Neste antigo e acreditado estabelecimento de ourivesaria, um dos mais bem montados do districto, encontra-se um completo e variado sortido de objectos d'ouro e prata, crystaes guarnecidos a prata e ouro, relógios de algibeira tanto para homem como para senhora (ultimos modelos), ditos de sala, de mesa e um grande sortido de estojos e objectos para brindes.

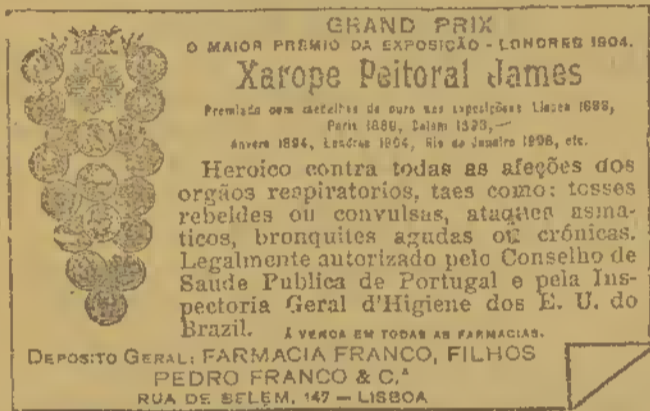
LONGINES, relógios d'alta precisão.

Fazem-se todos os *CONCERTOS* em ouro e prata, assim como em toda a qualidade de *RELOGIOS*, garantindo-se todos os trabalhos.

Aos nossos Ex. freguezes e ao publico em geral recomendamos que não comprem n'outra casa, sem primeiro visitarem o nosso estabelecimento na Rua Nova do Comercio.

O proprietario d'esta ourivesaria percorre todas as feiras circumvisinhas, onde recebe ordens dos seus estimados freguezes.

A maxima seriedade em todas as transacções.



GRAND PRIX
O MAIOR PREMIO DA EXPOSIÇÃO - LONDRES 1904.
Xarope Peitoral James
Premiado com medalhas de ouro nas exposições: Lisboa 1898, Paris 1889, Calcutta 1884, Amsterdã 1883, Antverp 1894, Londres 1904, Rio de Janeiro 1906, etc.
Heroico contra todas as afecções dos orgãos respiratorios, taes como: tosse rebelde ou convulsiva, ataques asmaticos, bronquites agudas ou crónicas. Legalmente autorizado pelo Conselho de Saude Publica de Portugal e pela Inspectoria Geral d'Higiene dos E. U. do Brazil. A VERDADE EM TODAS AS FARMACIAS.
DEPOSITO GERAL: FARMACIA FRANCO, FILHOS
PEDRO FRANCO & C.
RUA DE BELEM, 147 - LISBOA

Sapataria
Modelo

DE

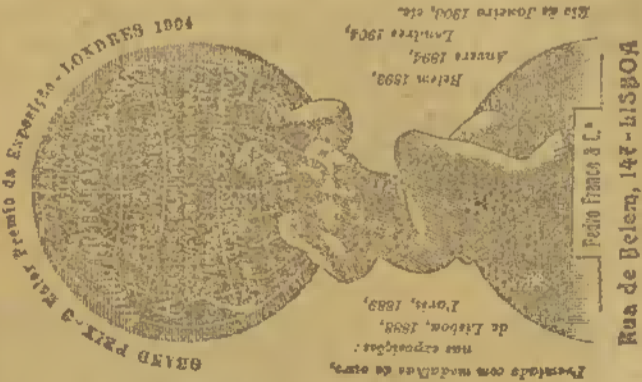
MANUEL DE PASSOS CALDEIRA

Rua de S. Sebastião 12—Viana do Castelo

Nesta bem montada officina executam-se com toda a rapidez e esmero, todos os trabalhos concernentes a esta arte, tanto para homem, como senhora e creança, à *Luiz XV*.

Em permanente exposição encontra-se o que ha de mais fino em calçado de luxo, obedecendo sempre ás ultimas creações de moda—Arte, bom gosto e preços modicos.

Todas as encomendas satisfazem-se promptamente.



Aguas de Melgaço

HYPOTERMAL—HYPOMINERALISADA—GAZO—CARBONICA—BICARBONATADA—MIXTA—CALCICA—SODICA—MAGNESICA—FERREA—LITHINICA—MANGANESIFERA—

Utilissima nas doenças geras (diabetes, arthritismo etc.) nas doenças do aparelho digestivo (dispepsias, ulceras do estomago cicatrizadas, enterites etc.) e do systema nervoso (neurastenia, histeria, etc.).

E, a mais rica das aguas bicarbonatadas calcicas, portuguezas. O typo desta agua não tem equivalente em Portugal. Agradabilissima como bebida simples ou misturada com vinho e leite.

Aberta desde 15 de maio a 30 de outubro a respectiva estancia

HOTEIS = Ha automoveis de carreira e Estação

Contra a tosse

Recomendamos o *Xarope Peitoral James* por ser o unico legalmente auctorisado pelo Governo e pelo Conselho de Saude Publica, depois de ser oficialmente reconhecida a sua eficacia nos hospitais, e por garantirem a sua superioridade de mais de 300 atestados dos primeiros medicos, tendo merecido medalhas d'ouro em todas as exposições a que tem concorrido.

Casa de Credito
do Porto

Transacções em objectos de mefias e pedras preciosas. Compra-se ouro velho.

Esmaltes artisticos premiados com medalhas de ouro no estrangeiro.

= Autor em Portugal — J. SILVIRA
Rua da Picaria, 90 — PORTO

Contra a debilidade
e para sustentar
as forças

Recomenda nos o *Vinho Nutritivo de Carne*, de Pedro Franco e C., por ser o unico legalmente auctorisado pelos Governos e auctoridades sanitarias de Portugal e Brasil e por ter sido premiado com medalhas de ouro em todas as exposições nacionaes e estrangeiras a que tem concorrido garantindo a sua eficacia para enriquecer o sangue e levantar ou sustentar as forças, centenaes dos mais distinctos medicos.

Um calico deste vinho representa um bom bife.

Contra a debilidade

Recomendamos a *Farinha Peitoral Ferruginosa de Franco*, por estar legalmente auctorisada e privilegiada, e por ter merecido as medalhas d'ouro das exposições, garantindo a sua eficacia milliares de medicos e doentes que a tem usado. E' tambem precioso alimento para creanças e pessoas de estomago debil ou que pretendam um lunch ou refeição facilmente digerivel, cuja acção pode realçar-se com um calix de *Vinho Nutritivo de Carne*.

Loja Nova

DE

Antonio Joaquim Esteves
Melgaço

Neste estabelecimento encontram-se todos os generos de mercearia. Especialidade em chá, café, açucar refinado e azeite, com um e meio grau de acidez.

Fazendas proprias para a estação de inverno, completo sortido em fazendas de lã e algodão; cobertores desde \$55 a 3\$50; uma grande variedade de calçado para homem, senhora e creança; grande e variado sortido de guarda-soes e chapens; camas de ferro, colchões, lavatorios, cosinhas de ferro, cadeiras mobilias pelo preço do catalogo da fabrica malas de viagem, vidros, tintas, cimentos e muitos outros artigos que é quasi impossivel enumerar.

Maquinas «Singer» e bicicletas a prestações e a pronto pagamento, com grande desconto. Concertos e instrucções gratis.

Vender muito e ganhar pouco é o sistema adoptado na LOJA NOVA DO ESTEVES

Antonio Luiz Fernandes

Ex-socio da firma sucessora
DE

JOSE CANDIDO GOMES D'ABREU

Fazendas, Mercearia e Miudezas—Melgaço

AUTOMOVEIS
MINERVA

Os mais economicos, resistentes e LUXUOSOS

Todos estes carros são munidos de motores sem valvulas Kneighth

Representantes para Portugal e Brazil

Casal, Irmão & C.^a

Garage Minerva — Stande Minerva
Rua José Falcão—PORTO — Rua do Comercio—LISBOA

COELHOARIA

DE

Joaquim Peixoto Alves

COFRES legitimos á prova de fogo.

FOGÕES de fogo circular, com caldeiras cylindricas, para lenha, carvão

CAMAS de ferro e metal.—LAVATORIOS de ferro

LOUÇAS de ferro esmaltado e estanho,

COLCHÕES e ENXERGÕES de palha, tolhelho, lã, crina e sumama.

BANHEIRAS, BALDES, BACIAS todas as obras de zinco.

COLCHÕES D'ARAME TELA D'AÇO

Presses Maker Matel Assie

EXECUTA TODAS AS OBRAS DE FERRO

Officinas:— 31, Cima de vila. 33

Depositor:— 129 Sá da Bandeira, 13—Porto.